



Obras de contenção do morro do Macaco já atingem fase de acabamento

PMV agiliza contenção no morro de Tabuazeiro

Os trabalhos de contenção das encostas do morro do Macaco, onde ocorreu a tragédia de Tabuazeiro, estão bastante adiantados. O secretário de Obras da Prefeitura de Vitória, Humberto Vello, informou que os gigantes de contenção já estão prontos, e, nessa quinta-feira, a Semob vai iniciar os trabalhos de proteção — estiramento sobre tensão da armadura dos gigantes para maior resistência, evitando qualquer deslocamento da rocha.

Vello adiantou que, encerrado esse trabalho, a PMV partirá para a construção de uma cortina atirantada para evitar a fuga de material existente entre a rocha, que está sendo escorada, e os blocos restantes. A partir daí, a Prefeitura começará o trabalho de escoramento das pedras de menor volume até a contenção total do morro do Macaco. Até agora, a Prefeitura já empregou Cr\$ 500 milhões nessa obra. O secretário disse acreditar que levará cerca de seis meses para concluir o trabalho no local.

FALTA DE CONDIÇÕES

Vello comentou que a PMV ainda não realizou um trabalho preventivo nas encostas de Vitória, porque ainda não conseguiu implantar a divisão de geotecnia, uma vez que o salário oferecido ao pessoal técnico está aquém do salário do mercado.

Segundo ele, um trabalho de contenção completo dependeria de um estudo abrangente de todos os problemas do município e dos recursos necessários que demandam a execução dessas obras. O secretário estima que a carência para a área de contenção chega hoje a cerca de Cr\$ 30 bilhões. Disse ainda que a PMV está tentando, junto ao governo federal, conseguir alguma ajuda.

Ele ressaltou que nenhuma verba prometida pelo governo federal chegou ainda aos cofres da Prefeitura. A secretaria está utilizando recursos da reserva de contingência, que o prefeito Berredo de Menezes repassou para a Semob na ordem de Cr\$ 1 bilhão.

Depois da tragédia de Tabuazeiro, a PMV realizou também trabalhos de contenção emergenciais das rochas que ofereciam perigo de rolamento nos morros do Constantino, Romão, Forte São João, Cruzamento, Jaburu, Itararé e Santa Martha. A Semob vai iniciar obras emergenciais também no morro de São Benedito, que já estão em fase de licitação.

INDENIZAÇÃO

As secretarias de Ação Social e Obras já

encaminharam ofício ao prefeito Berredo de Menezes, solicitando a liberação da verba para indenização dos sobreviventes da tragédia de Tabuazeiro, que hoje estão morando no Conjunto Habitacional Feu Rosa, município da Serra.

A Prefeitura de Vitória, através das duas secretarias, apresentou três propostas aos sobreviventes. Entre elas, a indenização individual na ordem de Cr\$ 6 milhões desde que o responsável tivesse um imóvel ou terreno para adquirir. A segunda opção pode ser um lote urbanizado no mesmo conjunto em que se encontram os sobreviventes, ou uma casa média, que atualmente está custando cerca de Cr\$ 12 milhões. A PMV pagaria a metade e o restante seria arcado pelo proprietário, como qualquer mutuário da Cohab.

Segundo o secretário de Ação Social, Agenor Roriz, a tendência dos sobreviventes é de aceitar a primeira proposta. Conforme disse, o prefeito já encaminhou pedido à Procuradoria Jurídica, no sentido de encontrar uma fórmula para efetuação do pagamento. Assim que o estudo for liberado, a Prefeitura dará a decisão a respeito do assunto.

DEFINIÇÃO

Paralelo a isso a Semas e a Semob têm reunião com os moradores para definir com segurança a área interdita, pois as propostas se referem somente aos moradores dessa área. Ao todo são 92 famílias, das quais 64 estão no conjunto Feu Rosa. O restante mora com a família em outros bairros.

Quanto aos moradores da área liberada, as duas secretarias, juntamente com o Corpo de Bombeiros, irão ajudar com a promoção de um mutirão para recuperação das casas danificadas. Dos 56 grupos familiares atingidos, foi realizado um orçamento para atender, em princípio, a 28 famílias. Os gastos ficarão em torno de Cr\$ 12 milhões só com material.

Por ordem de prioridade, serão atendidas as famílias que deverão ser indenizadas e a seguir as 28 famílias da área liberada, onde já foi efetuado o levantamento. Somente então, as outras 28 serão atendidas. A Semas pretende implantar na PMV um posto de informações para orientar as famílias da área liberada que não estão no morro ou no conjunto Feu Rosa.

As duas secretarias, Semas e Semob, percorrerão o local, junto com a comissão de moradores e os técnicos que fizeram levantamento da área, já que existe uma preocupação dos moradores quanto à segurança do morro do Macaco.